



## CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS DO MÉXICO QUANTO À ZONA DIATÓPICA: BREVES APONTAMENTOS

## LINGUISTIC CHARACTERISTICS OF MEXICO REGARDING THE DIATOPIC ZONE: BRIEF NOTES

DOI: 10.5281/zenodo.7869534

*Michelle Pocidônio de Araújo*<sup>1</sup>

*Secundino Vigón Artos*<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Espanhol da América tem suas características específicas que o diferenciam da península, pois o primeiro tem substratos, superstratos distintos da Espanha. Esses elementos, mesmo dentro da América são diferentes e estão distribuídos em cinco áreas: (América Central e México, Caribe, Rio de la Plata, Andes e Chile). A sua identificação pode ser caracterizada a partir de especificidades na morfossintaxe, no léxico e na fonética/ fonologia. Pretende-se neste artigo<sup>3</sup>, destringir sobre a formação da zona do México e América Central e apresentar características morfossintáticas, lexicais e fonéticas/fonológicas, exemplificando com amostras de linguagem apenas o México. Como veremos, o México tem um forte substrato indígena, principalmente a partir do Nahuatl e muitas outras, e ainda, existe de bilinguismo entre o espanhol e línguas indígenas que exerceram influência, principalmente no léxico. Também será discutido a influência do Inglês, porque o México, faz fronteira com os Estados Unidos da América (EUA). Serão discutidos alguns exemplos através de textos e vídeos, dos quais podem ser analisados alguns discursos dos nativos, considerando suas particularidades.

**Palavras-chave:** Variação diatópica, México, Características linguísticas.

**ABSTRACT:** The Spanish of America has its specific characteristics that differentiate it from the peninsula, as the former has substrates, superstrata different from Spain. These elements, even within America are different and are distributed in five areas: (Central America and Mexico, Caribbean, Rio de la Plata, Andes and Chile). Its identification can be characterized based on specificities in morphosyntax, lexicon and phonetics/phonology. The aim of this article<sup>1</sup> is to unravel the formation of

1 Graduada em Letras Espanhol – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

2 Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (orientador).

3 Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol - IFPB



the zone of Mexico and Central America and to present morphosyntactic, lexical and phonetic/phonological characteristics, exemplifying with language samples only Mexico. As we will see, Mexico has a strong indigenous substrate, mainly from Nahuatl and many others, and yet, there is bilingualism between Spanish and indigenous languages that exerted influence, mainly in the lexicon. The influence of English will also be discussed, because Mexico borders the United States of America (USA). Some examples will be discussed through texts and videos, from which some speeches of the natives can be analyzed, considering their particularities.

**Keywords:** Diatopic variation, Mexico, Linguistic characteristics.

## 1 INTRODUÇÃO

O espanhol da América tem características diferentes da península espanhola, por algumas razões, tais como localização e contexto histórico. Mas isso não significa que todos falantes latino americanos falam igual, bem como por ter influências (substratos e superstrato) diferentes, estes terão variantes comuns em todas as línguas, em qualquer lugar, a diastrática<sup>4</sup>(dependendo do sexo, a camada social), diafásica<sup>5</sup> (dependendo da situação comunicativa) e diacrônica<sup>6</sup> (dependente do tempo). Mas, aqui vamos abordar apenas a variante diatópica que depende do lugar. Na América serão diferenciados por 5 áreas: a zona andina, o *Rio de la Plata*, a área do Chile, a área do Caribe e a área da América Central e México. Tal como mostrado no mapa seguinte:

---

4 Consideram-se variações diastráticas aquelas variações que se referem aos grupos sociais, cujos fatores, relacionados à faixa etária, profissão, estrato social, entre outros, imperam de forma preponderante. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/>

5 Tais variações estão relacionadas ao contexto comunicativo de forma geral, ou seja, a situação exigirá o uso de um modo de falar distinto. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/>

6 A variação diacrônica apresenta uma mudança linguística histórica, aos diferentes estágios pelos quais qualquer língua passa no decorrer do tempo. Disponível em: <https://linguisticaemfoco.wordpress.com>



Figura 1 – Zonas dialectales



Fonte: <http://zonasdialectales.blogspot.com/>

Há razões para ocorrer essas divisões na América, desde perspectivas históricas, sociais e políticas que influenciaram na formação da divisão dessas “zonas geolinguísticas” como apresenta Azucena Palacio Alcaine em *Variiedades del español hablado en América: una aproximación educativa* (2008, p.10):

Existem além dos fatores históricos, que permitem explicar a diversificação da variação do espanhol latino-americano, como a procedência dos contingentes da população que colonizou o continente americano e sua distribuição regional. É inegável que o espanhol meridional peninsular e a fala das zonas costeiras da América e das Antilhas compartilham muitas características linguísticas, como o seseo ou uso de fricativa sonora tanto para ‘y’ como para ‘ll’; aspiração da [s] quando está em posição final da sílaba: [loh seih], [dehcanso], [mihmo] por ‘los seis’, ‘descanso’, ‘mismo’ ou aspiração de [x]: [muher], [hente] por ‘mujer’ ou ‘gente’. No entanto, esta influência do espanhol meridional não se deu por igual nas distintas regiões da América. Pois há grandes áreas linguísticas nas que não aparecem este tipo de características de enfraquecimento articulatorio próprios das variedades meridionais, ao menos na variedade “estándar” (altiplano mexicano, interior da Colômbia e Venezuela, Equador, Perú ou Bolívia). (TRADUÇÃO PRÓPRIA)



Devemos destacar que as diferenças não fazem com que os falantes não se compreendam entre si, nem muito menos entre esses falantes e os da Península. Com o intuito de observar as características de acordo com a variedade diatópica do espanhol do México em específico, apresentamos uma série de características levando em conta as particularidades morfosintáticas, fonéticas-fonológicas e lexicais do país, exibidas através de um levantamento bibliográfico.

Apesar das características comuns entre uma zona do qual o México faz parte México e América Central, cada país, e até mesmo dentro do mesmo território, tem suas peculiaridades. Também sabemos que mesmo dentro dessa zona (México e América Central) há outros tipos de variações linguísticas como a diastrática e a diafásica, mas pelo contexto histórico e as semelhantes influências, participam de umas especificidades comuns e por isso a formação de uma zona dialectal.

Pretendemos destrinchar algumas particularidades que se destacam no México devido suas fortes influências de línguas indígenas que acabam contribuindo na zona do *México y América central*, pela força que o mesmo exerce sobre os meios de comunicação.

Este trabalho será organizado, além dessa introdução pelos seguintes pontos 2. Metodologia da pesquisa 3. A importância das línguas Ameríndias. 4. A importância das línguas ameríndias; 5. Características Morfosintáticas; 6. Características Fonético-Fonológicas e 7. Características Lexicais. 8. Conclusão e Referências.

## 2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Com base em análises de características léxicas, morfosintáticas, fonéticofonológicas e lexicais e com o fim de realizar um levantamento das singularidades linguísticas do México, concretizamos uma pesquisa de cunho qualitativo.

Para realizar este estudo bibliográfico, utilizamos como fontes, artigos científicos, sites acadêmicos de países, que possuem o Espanhol como o *Centro virtual de Cervantes*, como



idioma oficial, além de vídeos que tratam da variação linguística das regiões tratadas neste pesquisa. A partir disso consideramos que uma pesquisa de cunho bibliográfico precisa ser ancorada em consultas e leituras de trabalhos acadêmicos de autores que possuem um vasto conhecimento sobre o tema a ser trabalhado no decorrer do estudo como define Antonio Carlos Gil em “Como elaborar projetos de pesquisas” (2002):

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2002, p.17)

As possibilidades de aprofundamento e enriquecimento de uma pesquisa bibliográfica podem ser ampliadas com a consulta de trabalhos já concretizados por especialistas no assunto trabalhado, como já mencionamos, diante disso, pudemos realizar este estudo com base no conhecimento de autores especialistas quanto à análise de variação diatópica.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

Devemos ainda reforçar o quanto uma pesquisa bibliográfica é significativa para a elaboração de um trabalho acadêmico, onde podemos através de uma investigação, trazer um debate acerca do tema com indivíduos com amplo conhecimento sobre os elementos estudados.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per *capita*; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. (GIL, 2002, p.45)

Portanto, devemos refletir o quanto uma pesquisa de cunho bibliográfico pode ser importante para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico, pois com a contribuição de vários discursos acerca de um assunto, pode-se elaborar uma reflexão rica sobre aquilo, que está sendo trabalhado pelo pesquisador, em nosso caso, apresentar características linguísticas do México, considerando a sua representatividade da zona.

### 3 A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS AMERÍNDIAS

O México tem uma grande presença indígena que conserva, em maior ou menor grau, suas línguas originais. Ainda que a quantidade absoluta de conhecedores das línguas indígenas vem aumentando, o certo é que as porcentagens de falantes monolíngues vêm reduzindo paulatinamente, frente a um aumento dos bilíngues (espanhol – língua indígena) e dos monolíngues em espanhol.

A influência das línguas indígenas nas áreas de bilinguismo<sup>7</sup> histórico é também um fator de diferenciação importante, como veremos. Por outra parte, a própria evolução das variedades do espanhol americano contribuiu para enriquecer a diversidade do espanhol em geral. Os principais elementos estudados na língua oral popular são os de caráter léxico e semântico, o que não quer dizer que não haja também diferenças morfosintáticas e fonéticas. Segundo Alcaine:

<sup>7</sup> Existência mútua de duas línguas, idiomas, dialetos numa sociedade ou cultura que os utiliza de modo alternado. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

No México podemos escutar alguém dizendo: “*vio el carro de bomberos y se paró en la banqueta*”, que no espanhol peninsular corresponderia a: “vio el coche de bomberos y se quedó de pie en la acera” ou “*pon la cajeta en la cajueta, güerito*”, “mete el dulce de leche en el maletero del coche, rubito”. Igualmente podemos ouvir na Argentina: “*si querés comprar una pollera, tomá esta vereda y a las tres cuadras entra en un negocio que tiene las vidrieras regrandes* (ALCAINE, 2008, p.20)

Então, as diferenças lexicais são muito fortes de uma região a outra, existe uma singularidade em cada país na forma lexical, mas também em outros âmbitos. Até dentro de uma mesma zona dialectal vamos ter características distintas.

De acordo com María Vaquero de Ramirez. *El español de América II morfosintaxis y léxico* (2003), pode-se afirmar que definitivamente, nos processos de bilinguismo histórico, a influência da língua indígena se faz notar; assim, certos padrões desta última se transferem ao espanhol, o que produz variações significativas neste. Os fenómenos linguísticos de contato, resulta em mudanças linguísticas induzidos pelo mesmo contato, são complexos e no permitem generalizações sem trabalhos de campo rigorosos, dado que as situações de contato são igualmente complexas.

Por isso, o fenómeno do bilinguismo influi muito nessa variante pois, dos países como em específico nesta zona, Guatemala que há a presença da língua Maya e México com maior força do Náhuatl influência na variante desses países.

## 4 CARACTERÍSTICAS MORFOSSINTÁTICAS

Não há como não destacar a força das línguas que vivem junto ao espanhol, que as mesmas participaram na formação da variedade linguística desde a época da colonização, não é diferente no México, como foi apresentado na sessão anterior.

De acordo com Maria Antonieta Andión Herrero em *Colección complementos* (2004), as línguas ameríndias influíram muito no espanhol da América, em relação à zona estudada o Náhuatl é uma das que mais teve contato no México, pois há regiões de bilinguismo presentes.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

O sufixo –eco do náhuatl – eacatl- aparece para indicar gentílicos = *yucateco*, *chipaneco*. Os diminutivos utilizados –ico, ito, illo e intensificadores *azo*. Além disso, o sistema verbal se comporta parecido com o resto da Hispano-américa. O pretérito indefinido substitui frequentemente ao pretérito perfeito; a perífrases com *ir* ou *haber* substitui o lugar de futuro: *he de contar* = *contaré*, *va a decir* = *dirá*.

Segundo (Ramírez, 2003) y (Herrero, 2004), outro elemento são os adjetivos se adverbializam: *Canta suave*, *huele feo*, *corre rápido*, muito comum no México principalmente. Os falantes Mexicanos também realizam uma confusão ao plural a forma pronominal do complemento direto, quando na verdade pertence ao indireto. Exemplo:

*Ya se los dije* = *se lo dije a ellos*. Como explica os autores:

Como sabemos, a pluralidade do complemento indireto desaparece quando este clítico se converte em SE, forma invariável. A marca perdida de pluralidade se recupera no clítico complemento direto, dando como resultado construções desse tipo. (RAMÍREZ; HERRERO 2004,p.22. (TRADUÇÃO PRÓPRIA)<sup>8</sup>

Com relação à forma de utilização dos pronomes de tratamento, não há a presença representativa de *voseo*, há a convivência entre os pronomes *tú* e *usted*. Porém, devemos destacar que as diferenças não fazem com que os falantes não se compreendam entre si nem muito menos entre esses falantes e os falantes da Península. Porém, temos uma característica como o *voseo* por exemplo que pode se comportar de maneiras distintas dependendo da região.

O *voseo* é caracterizado por o uso do pronome *vos* e também a conjugação verbal como define Anne Margrethe Sonneland (2001) em *El voseo – una manera de hablar* p. 01:

8 Como es sabido, la pluralidad del complemento indirecto les desaparece cuando este clítico se convierte en SE, forma invariable. La marca perdida de pluralidad se recupera en el clítico complemento directo, dando como resultado construcciones de ese tipo. (RAMÍREZ; HERRERO 2004,p.22).



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

O *voseo* é o uso de *vos* na segunda pessoa do singular, ou seja, enquanto um espanhol diria *tú*. O *voseo* moderno é o uso do *voseo* em situações de confiança. O uso do pronome *vos* nem sempre implica que falante use também a pessoa *vos* no paradigma verbal, ou ao contrário: pode-se usar o pronome *tú* e o paradigma verbal de *vos*. Esta é uma distinção útil, já que nos permite entender como o *voseo*, ainda quando os falantes não admitem ser *voseantes*. (TRADUÇÃO PRÓPRIA)<sup>9</sup>

Segundo Analía Llorente (2016) em “¿Por qué algunos países de América Latina usan el 'vos' en vez del 'tú'?” , há uma presença do voseo 2/3 de todos países da América, mas que de formas diferentes. Explana que segundo a linguista Virginia Bertolotti: "Algunos usamos 'vos', otros usan 'tú', y otros usan la combinación 'vos' y 'tú'. En América Latina hay 6 sistemas de tratamiento: 'tú', 'vos', 'usted' (de distancia, como el que se usa en Argentina) y 'usted' (de cercanía como se usa en Colombia), 'ustedes' y 'vosotros'."

Outro motivo explicitado sobre o “voseo” é sobre a organização das colônias no continente americano entre os séculos XVI e XVII, onde as capitais comerciais, econômicas e política eram em Lima e na Cidade do México, estando assim bastante distanciadas o Rio da Prata e América Central e conseqüentemente, as “inovações linguísticas” da Península chegavam muito mais lentamente.

Ainda segundo Sonneland, dois países em específico Guatemala e México apresentam características *loistas* isto é, um sistema simplificado que tende majoritariamente a usar a forma pronominal *lo* para objetos diretos, independentemente do gênero que estes tenham. Neste sistema também aparecem de maneira minoritária as formas pronominais *le*, *la*, para referir objetos diretos. Principalmente por falantes bilíngues.

O Centro virtual de Cervantes traz também outras singularidades destacadas pelas autoras que estão dentro de México como:

---

9 El voseo es el uso de *vos* en la segunda persona del singular, o sea cuando un español diría *tú*. El voseo moderno es un uso del voseo en situaciones de confianza. El uso del pronombre *vos* no siempre implica que el hablante use también la persona *vos* en el paradigma verbal, o al revés: se puede usar el pronombre *tú* y el paradigma verbal de *vos*. Esta es una distinción útil, ya que nos permite entender como voseo también el uso de *tú* con el verbo conjugado como para voseo, aun cuando los hablantes no admitten ser voseantes.



a) Uso do pronome *le* enclítico com valor intensificador: *ándeale, sigale, órale* ‘vamos, vengá’; *úpale* ‘levanta, alza’. b) Uso de diminutivo com *-it-*: *jovencitas*. c) Derivações específicas em *-ada*: *charreada*. d) Uso de *hasta* com valor de início: *viene hasta hoy = no viene hasta hoy*. e) Como em boa parte de América, preferência pelas formas em *-ra* del subjuntivo; escasso uso de formas em *-se*: *fuera, llevara, hubiera*. f) Concordância do verbo impessoal *haber*: *habían fiestas; hubieron muchos niños en el parque*. g) Uso de *qué tanto* (‘cuánto’) y *qué tan* (‘cómo de’): *¿qué tanto quieres de pan?*; *¿qué tan bueno es?* h) Uso frequente de *no más* ‘solamente’; *ni modo* ‘de ninguna forma’; *¿mande?* ‘¿cómo dice?’ (respuesta a pregunta y a apelación). i) Uso preferente de *acá* y *allá*, como en casi toda América, sobre *aquí* y *allí*.

## 5 CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS/FONOLÓGICAS

Apesar de haver coisas comuns entre esses países que compõem esta zona, o México apresenta peculiaridades como por exemplo “El yeísmo <sup>10</sup>presenta varios alófonos, palatal sonora [Y] , africada [Ŷ], rehilada [Ž] y abierta [Y], hasta existe la desaparición de su pronuncia en la meseta mexicana [amarío] “amarillo. Existe distinción /j/ -/k/. La /x/ se aspira en la costa occidental” entre outros aspectos apresentados pela autora (Herrero 2004). Já Lope Blanch, em “Estudios sobre el Español de México” (1983), faz uma comparação de fenômenos que ocorre numa determinada região, mas ao contrário:

*A altiplanicie* que representa características que se repetem no restante das zonas altas da América tem vocais relaxadas e ensurdecidas átonas que chegam a se perder, enquanto que na meseta mexicana outros rumos, ou seja há a posposição de /s/ sobre todo contexto. Destacando mais uma língua indígena temos a influência da língua maya que é propiciadora do alargamento vocálico [le’á:se] ‘le hace.” (BLANCH, 1983, TRADUÇÃO PRÓPRIA).

10 O yeísmo é um fenômeno linguístico da língua espanhola pelo qual o ll (equivalente ao lh do português) é pronunciado como o y (ípsilon ou i grego). Por exemplo, dizer cabayo em vez de caballo. <sup>13</sup> “La altiplanicie que representa rasgos que se repiten en las restantes zonas altas de América tiene vocales relajadas y ensurdecidas átonas que llegan a perderse, mientras que en la meseta mexicana sigue otros derroteros o sea hay la posposición de /s/ sobre todo el contexto. Destacando más una lengua indígena tenemos la influencia de la lengua maya que es propiciadora del alargamiento vocálico [le’á:se] ‘le hace.” (BLANCH, 1983).



Lope Blanche (1983) expõe que as consoantes são claras, ainda quando se apresentam em grupos consonânticos, *acción* [aksjón], a [f] é substituída pela [β]. Já como característica geral na América central é perceptível a aspiração de /x/, articulação africana e fricativa de /c/, y seseo, ou seja, a pronúncia do fonema interdental /θ/ como um /s/ ou seja pronunciam [sapato] e no [θapato].

Apresenta como nivelção, ou seja, o fonema /λ/ se perde e o resultado seria então como nos seguintes exemplos: *pollo/poyo*= [póyo]. Temos a presença de substrato do Yucatán: o alófono aspirado [h], com duas realizações condicionadas: surda em posição inicial [h], e sonora em posição intervocálica, e sonora em posição intervocálica[h̃] no México.

Temos, segundo “O centro virtual de Cervantes”, que existe a tendência a ditongação de /e/ e /o/ com vocal forte seguinte: *tiatro* ‘teatro’; *pueta* ‘poeta’ (nos dois terços do norte do México). Cortes glóticos, de origem maya: [noʔ 'ko.me] ‘no come’; [tuʔ 'i.xa] ‘tu hija’. Sua origem está num fonema glotal Maya, que se pronuncia fechando a glotes e deixando sair o ar a modo de explosão, como se fosse um golpe de “tosse”. E também, articulação como [m] (*eme*) da nasal final -n (*ene*), talvez por influência Maya.

Além dessas características, também é perceptível alguns processos como: Enfraquecimento vocálico, alargamento vocálico, relaxamento da nasal final ou seja, existe uma forte nasalização na vocal que acaba que a pronúncia da consoante se perde nesse processo. Pronúncia oclusiva ou africana de *efe*, num som próximo a *pf*, em palavras como: *pfantasma* ‘fantasma’, *pfiesta* ‘fiesta’ ou *puente* ‘fuente’, talvez também por influência Maya. Alberto et al (2017) reforça as diferenças lexicais presentes na pronúncia do México e da Espanha, pois os mexicanos reforçam a pronúncia das consoantes, que aparecem entre vogais e lembra que os espanhóis são alvo de críticas de estudiosos mexicanos em decorrência da valorização do uso tônico das vogais.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

É bastante intensa a tendência a reforçar as consoantes que aparecem entre as vogais [‘de.do] ‘dedo’ [‘ko.do] ‘codo’, contraria às andaluzas, onde são frequentes pronúncias como [‘de.o;’ko]. Essa tendência pode-se observar nas consoantes que travam ao núcleo silábico, como em [ek.‘sa.men] ‘examen’, [‘kap.su.la] ‘cápsula’, [‘tak.si] ‘taxi’, onde [k] e [p] no se perdem. Portanto, os mexicanos pensam que os espanhóis somos mal falados por dizer coisas como “esamen” o “tasi”. E não lhes falta razão. ‘P: ¿Y qué me puede decir de las vocales? FMF: Pues muchas cosas de interés.’ Por exemplo, que ‘e’ e ‘o’ geralmente se fecham y formam ditongo com a vogal forte seguinte. Como em tiatro ‘teatro’, tualla ‘toalla’ o pueta ‘poeta’ e isso ocorre em dois terços Norte do México. Já vemos que tais ditongos podem caracterizar-se como vulgares e gerais, pois podem afastar-se em todos lugares hispânicos; isto é, não se trata de uma característica diatópica. No entanto, sua extensão pelo centro e norte do México é tão ampla e deu uso tão intenso, nos falantes em toda condição social que tal, ditongação chegou a converter-se em algo muito associado a fala mexicana. (ALBERTO et al, 2017, TRADUÇÃO PRÓPRIA)<sup>11</sup>

De acordo com a tabela 1, Tello (2016) nos traz um importante resumo acerca das principais características de pronúncia de vogais átonas, entonações de consoantes, além de como os povos do continente americano trabalham a fala perante os encontros consonantais como apresenta no quadro a seguir:

11 Es bastante intensa la tendencia a reforzar las consonantes que aparecen entre vocales [‘de.do] ‘dedo’ [‘ko.do] ‘codo’, contraria a las andaluzas, donde son frecuentes pronunciaciones como [‘de.o;’ko]. Esa tendencia se puede observar en las consonantes que traban al núcleo silábico, como en [ek.‘sa.men] ‘examen’, [‘kap.su.la] ‘cápsula’, [‘tak.si] ‘taxi’, donde [k] y [p] no se pierden. De hecho, los mexicanos piensan que los españoles somos mal hablados por decir cosas como esamen o tasi. Y no les falta razón. P: ¿Y qué me puede decir de las vocales? FMF: Pues muchas cosas de interés. Por ejemplo, que e y o suelen cerrarse y formar diptongo con la vocal fuerte siguiente, como en tiatro ‘teatro’, tualla ‘toalla’ o pueta ‘poeta’ y que esto ocurre en los dos tercios del Norte de México. Ya vimos que tales diptongos pueden catalogarse como vulgares y generales, pues pueden hallarse en todos los rincones hispánicos; es decir, no se trata de un rasgo propiamente dialectal. Sin embargo, su extensión por el centro y el Norte de México es tan amplia y su uso tan intenso, en hablantes en toda condición social, que tal diptongación ha llegado a convertirse en algo muy asociado al habla mexicana. (ALBERTO et al, 2017)



**Tabela 1** – Pronúncias

PRINCIPALES RASGOS DE PRONUNCIACIÓN DEL ÁREA DE MÉXICO Y CENTROAMÉRICA
Debilitamiento y pérdida de vocales átonas: [ˈants] ‘antes’; [kaf.ˈsí.to] ‘cafecito’ (altiplano mexicano)
Tendencia a diptongación de e y o con vocal fuerte siguiente: <i>tíatro</i> ‘teatro’ <i>pueta</i> ‘poeta’
Articulación plena y tensa de grupos consonánticos: [ek.ˈsa.men] ‘examen’; [ˈkap.su.la] ‘cápsula’
Pronunciación asibilada de <i>erre</i> [z]: [ka.zo] ‘carro’ (interior de México, América Central)
Pronunciación faríngea de /x/: [ˈka.ha] (Norte y Sur de México, América Central)
Tendencia a relajación de -y-: <i>ardía</i> ‘ardilla’; <i>carretía</i> ‘carretilla’; <i>tortía</i> ‘tortilla’; <i>colmío</i> ‘colmillo’ (Norte de México, América Central)
Pronunciación de /t/ en la misma sílaba: [ˈa.tlas]
Entonación circunfleja (México)

**Fonte:** www.cesadufs.com.br

Diante do exposto, fica claro a importância do estudo acerca das diferenciações fonéticas/fonológicas da zona estudada, que ao longo de sua história, buscaram reforçar suas características culturais através do idioma, seja na forma de pronúncia e também na construção de sua oralidade formal e coloquial.

## 6 CARACTERÍSTICAS LEXICAIS

Se fôssemos juntar todos os léxicos específicos do México íamos fazer uma enorme composição, pois sabemos que há vários falantes bilíngues entre o espanhol e uma língua indígena, e que muitas vezes criam vários léxicos por influências dessas línguas e também de falantes não bilíngues. Então, selecionei alguns das principais peculiaridades lexicais desta zona apresentado pelo *Centro Virtual de Cervantes*.

- Por influência do Inglês, principalmente no léxico mexicano por fazer fronteira com Estados Unidos de América. *Carro, suéter, overol, elevador*.
- Resultado de comunicação entre vastos territórios astecas foi uma das línguas gerais pré-colombianas com a qual conviveu o espanhol até nossos dias e da qual tomou



# REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br

vozes que passaram ao geral hispânico. Como por exemplo: *aguacate, cacao, chicle, chocolate, jícara, petaca, petate, tiza, tomate*.

- Léxico próprios do México são por exemplo: *atole = gachas o puches de maíz; chile = ají, cuate = mellizo*, entre outros.
- Palavras que influenciaram em outras zonas: *Platicar* é um verbo estendido por todo o mundo hispânico, mas no México e Centroamérica ocupa quase todos os contextos nos que outros falantes utilizam *conversar* ou *charlar*. *agiotista* ‘usurero’; *alberca* ‘piscina’; *amacharse* ‘resistir-se,’ *obcearse*’; *apapachar* ‘abrazar con mimo’; *chueco* ‘torcido’; *espiritifláutico* ‘muy delgado’; *güero* ‘rubio’; *padre* ‘bueno’; *padrísimo* ‘buenísimo’; *pinche* ‘maldito; tratamiento de proximidade’; *mero* ‘el mismo; importante, central; puro’; *zócalo* ‘plaza principal’
- São compartilhadas por mexicanos e centro-americanos: *banqueta* ‘acera, vereda’; *cajeta* ‘dulce de leche’; *chamaco* ‘muchacho; niño; novio’; *chile* ‘pimiento; guindilla’; *saber* ‘soler’; *sarniento* ‘sarnoso’; *platicar* ‘conversar’. *alberca* ‘piscina’; *güero* ‘rubio’; *madre, padre* ‘bueno’; *pinche* ‘maldito; tratamiento de proximidade’; *mero* ‘el mismo; importante, central; puro’. Indigenísimos do maya: *cenote* ‘hoyo con agua’; *cumbo* ‘calabaza para contener líquidos’; *henequén* ‘planta, especie de pita’; *enchibolar* ‘aturdir, confundir’; *zompopo* ‘hormiga que vive en hormigueros con forma de volcán’. centroamérica: *banqueta* ‘acera, vereda’; *cajeta* ‘dulce de leche’; *catrín* ‘bien vestido, engalanado’; *chamaco* ‘muchacho; niño; novio’; *charola* ‘bandeja’; *chile* ‘pimiento; guindilla’; *farolazo* ‘trago de bebida alcohólica’; *gracejada* ‘payasada’; *lépero* ‘soez, ordinario’; *metiche* ‘entrometido’; *refundir* ‘perder, extraviar’; *saber* ‘soler’; *sarniento* ‘sarnoso’; *timba* ‘panza, barriga’; *timbre* ‘sello postal’; *tinaco* ‘depósito de agua’; *trincar* ‘apretar, oprimir’.
- Indigenísimos do náhuatl: *chapulín* ‘langosta; saltamontes’; *chiche* ‘fácil; teta; persona blanca rubia’; *chipote* ‘chichón’; *cuate* ‘mellizo’; *elote* ‘maíz verde’;



*escuincle* ‘niño; débil, flojo’; *huipil* ‘blusa adornada del vestido indígena’; *jitomate/tomate* ‘tomate’; *pulque* ‘vino del agave’; *popote* ‘pajita para sorber bebidas’

Além desses exemplos podemos perceber a variação de léxico principalmente dentro de essa mesma zona como disse uma integrante de um canal da rede social “you tube” chamada Khaterine Boyce, uma panamenha que foi até o México e fez de uma maneira informal observações de algumas expressões que são muito diferentes do Panamá, alguns desses são: “guy” que seria uma forma de tratamento entre os jovens “¡Qué Chido!,” seria o mesmo que “Qué cool” ou seja que interessante, “malandro” um garoto da rua, entre outros.

Alcaine (2016) lembra que existem importantes diferenciações de significados das palavras em determinadas zonas e deixa claro é importante o pesquisador da área analisar de forma sucinta esta questão.

*Camioneta* ou *camión*, ‘ônibus’, funciona no México e América Central. A modo de exemplo, algumas vozes específicas de certos países ou áreas como Antillas: *pechudo*: ‘descarado’, audaz’, *lechero* ‘afortunado’, *botador* ‘derrochador’, *echador* ‘fanfarrão’ México, bolsa de dormir ‘saco de dormir’, elote ‘milho’, pesero ‘ônibus’, chueco ‘que está torcido, fig.: pessoa falsa’, checar ‘verificar, comprovar a validez de algo’, pilón ‘pequena coisa que se adiciona como presente’. (ALCAINE, 2016, TRADUÇÃO PRÓPRIA)<sup>12</sup>

Alcaine (2016) ainda reforça a importância da pluralidade lexical nas inúmeras nações latino-americanas e destaca o quanto o espanhol fica fortalecido neste processo histórico e linguístico.

As fronteiras entre países, de tal maneira que dentro de um mesmo país podem dar-se diferenças mais profundas entre dois países mais profundas que entre dois países diferentes. Ponhamos, por exemplo, a variedade dialectal de um país como o México. No Yucatán mexicano observam-se fenômenos desconhecidos no resto do país. Basta destacarmos um, na minha opinião, muito significativo: a pronúncia de [p] por [f], “empermo” por “enfermo”.

12 *Camioneta* o *camión* ‘autobús’ funciona en México y Centroamérica A modo de ejemplo, algunas voces específicas de ciertos países o áreas como Antillas: *pechudo*: ‘descarado, audaz’, *lechero*: ‘afortunado’, *botador* ‘derrochador’, *echador* ‘fanfarrón’. México: *ejote* ‘vaina del frijol tierna’, bolsa de dormir ‘saco de dormir’, elote ‘maíz tierno’, pesero ‘autobús’, chueco ‘que está torcido, fig.: persona falsa’, checar ‘verificar, comprobar la validez de algo’, pilón ‘pequena cosa que se añade como regalo’. (ALCAINE, 2016).



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

Havia mencionado, a propósito, a região de Yucatán no México porque nela o espanhol convive com línguas indígenas ameríndias como a maya. Este mesmo fenômeno fonético se documenta também na Guatemala, justo nas áreas bilingües do espanhol e das línguas mayas. A diversidade de línguas indígenas americanas, algumas extintas e outras em uso, é um fator de distinção no espanhol americano. Não há dúvidas da influência destas no léxico do espanhol geral. Esta entrada de indigenismo é a influencia que se aprecia mais diretamente (ALCAINE, 2016, TRADUÇÃO PRÓPRIA)<sup>13</sup>

Portanto, a zona aqui tratada em específico o México, nos traz um leque de características diferentes muito abrangente para estudarmos, pois representa o contato com a diversidade das línguas indígenas, o inglês, “arcaísmos” do espanhol peninsular e criações próprias que podem ser o resultado de todos esses contatos, e obviamente, cada país acrescenta um pouco de sua cultura, seja na pronúncia, seja nas construções gramaticais mais complexas.

## 7 CONCLUSÃO

Então, podemos afirmar que através dessas características morfossintáticas, fonéticas e lexicais aqui apresentadas, que há uma vasta fusão de peculiaridades compartilhadas em todo México. A partir disso é possível para que possamos refletir que as variantes são comuns de qualquer que seja ela, pois a língua vive em movimento, porém isso não faz com que não haja compreensão entre os falantes dessa língua como define Celso Ferreira da Cunha (1992):

---

13 Las fronteras entre países, de tal manera que dentro de un mismo país pueden darse diferencias más profundas que entre dos países diferentes. Pongamos, por ejemplo, la variedad dialectal de un país como México. En el Yucatán mexicano se observan fenómenos desconocidos en el resto del país. Bástenos señalar uno, en mi opinión, muy significativo: la pronunciación de [p] 10 por [f], empermo por ‘enfermo’. He mencionado, a propósito, la región de Yucatán en México porque en ella el español convive con lenguas indígenas ameríndias como la maya. Este mismo fenómeno fonético se documenta también en Guatemala, justo en las áreas bilingües de español y lenguas mayas. La diversidad de lenguas indígenas americanas, algunas extinguidas y otras en uso, es un factor de diferenciación en el español americano. No cabe duda de la influencia de estas en el léxico del español general. Esta entrada de indigenismos es la influencia que se aprecia más directamente. (ALCAINE, 2016).



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

Nenhuma língua permanece a mesma em todo seu domínio y, ainda em um só lugar, apresenta infinitas diferenciações. [...] Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor exprime o gosto y pensamento, não prejudicam a unidade superior da língua, nem consciência que tem os que a falam diversamente que os servem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção. (CUNHA, 2010, p.38).

A todas essas características há um motivo especial da variedade, seja os substratos e superstratos em que determinada zona está incluída e que também conseqüentemente venha a ter uma ponte com a história de formação de cada país, ou seja, quem foi exatamente que os conquistou e também na relação aos povos indígenas presentes. Sem dúvida, é uma área com rica e ampla gama de línguas indígenas que influenciam em todos os âmbitos, principalmente as línguas Maya e o Náhuatl.

Não há como negar o destaque do México na zona, e por isso trazemos características desse país, sabemos também que existe muitas outras, mas esse estudo faz uma base para o aprofundamento de tais características.

## REFERÊNCIAS

ALCAINE, Azucena Palacios. **Variedades del español hablado en América: una aproximación educativa\*(UAM)**.

BOYCE, Katherine. **Cómo se habla en México | Así hablan los mexicanos**. 2016. (4m51s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kyhN6o7meqY>. Acesso em: 01/04/2016

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERRERO, Antonieta Andión M<sup>a</sup>. **Colección complementos serie didáctica variedades del español de América: una lengua y diecinueve países**. Consejería de Educación, 2012, Brasília, Brasil.

LOPE BLANC, Juan M. **Estudios sobre el español de México**. Universidad Nacional Autónoma de México, p., México, 1983



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

LLORENTE, Analía. **¿Por qué algunos países de América Latina usan el 'vos' en vez del 'tú'? Hay Festival Querétaro, 2016.** Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-36928497>. Acesso em: 24/05/2020.

MARIMÓN LLORCA, Carmen. **El español en América: de la conquista a la Época Colonial.**

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Catálogo de voces hispánicas.** 2010, Espanha.

RAMIREZ, María Vaquero de. **El español de América I pronunciación.** 2003, Arco Libros, Madrid, Espanha.

SEM AUTOR. **Zonas Dialectales em América central en Relacion com las formas de tratamiento.** Revista del lengua y Literatura, 2016. Disponível em <http://revistadelenguayliteratura.com/zonas-dialectales-en-el-espanol-de-amicacentral-en-relacion-con-las-formas-de-tratamiento/>. Acesso em: 29/03/2016.

SONELAND, Margrethe Sønneland. **El voseo – una manera americana de hablar?** Romansk Forum Nr. 14 – 2001.

TELLO, Andrés Alberto Soto et al. **El Área Geolectal Mexicana Y Centroamericana.**

*Recebido em: 05/04/2023*

*Aprovado em: 11/04/2023*

*Publicado em: 18/04/2023*